

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ
CAMPUS REGIONAL DO VALE DO IVAÍ
COLEGIADO DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

Duillian de Oliveira Alvarez

**O LAZER DA INFÂNCIA NO PARQUE JARDIM BOTÂNICO DE
IVAIPORÃ-PR**

IVAIPORÃ
2018

Duillian de Oliveira Alvarez

**O LAZER DA INFÂNCIA NO PARQUE JARDIM BOTÂNICO DE
IVAIPORÃ-PR**

Projeto de Pesquisa (Monografia)
apresentado à UEM - Universidade
Estadual de Maringá - como requisito
parcial para obtenção do título de
Licenciado em Educação Física.

Orientador: Profa. Me. Thais Godoi de
Souza.

IVAIPORÃ

2018

Duillian de Oliveira Alvarez

O LAZER DA INFÂNCIA NO PARQUE JARDIM BOTÂNICO DE IVAIPORÃ-PR.

Trabalho de Conclusão de Curso
(Monografia) apresentado à disciplina
Seminário de Pesquisa da Universidade
Estadual de Maringá - como requisito parcial
para obtenção do título de Licenciado em
Educação Física.

Aprovado em ____/____/____

COMISSÃO EXAMINADORA

Prof. Me. Thaís Godoi de Souza
Universidade Estadual de Maringá – UEM

Prof. Me. João Paulo Melleiro Mallagutti
Universidade Estadual de Maringá – UEM

Prof. Dr^a. Paula Marçal Natali
Universidade Estadual de Maringá – UEM

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao grande arquiteto do Mundo, que nos direciona pelos caminhos certos e nos dá força para alcançar nossos objetivos.

Agradeço aos meus pais Fatima e Aparecido, que sempre me apoiaram e me ajudaram em tudo, mas principalmente com palavras de apoio e motivação durante todo esse percurso.

Aos meus amigos de convívio que de uma forma ou de outra, sempre estiveram contribuindo para momentos de descontração e alegria, para que pudéssemos superar os obstáculos. Em particular meu amigo Lucas Henrique Luz que sempre se propôs a me ajudar nos estudos.

A minha amiga e orientadora Profa. Me. Thais Godoi de Souza, por ter me guiado com excelência por esse caminho e ter me ajudado durante todos os momentos difíceis na conclusão deste trabalho.

A minha amiga e por um período de tempo orientadora Paula Marçal Natali, que me ajudou muito, de forma direta e indireta na escolha do tema deste trabalho.

E a todos que, direta ou indiretamente, contribuíram para a realização desta pesquisa.

Vida.

Quando se vê, já são seis horas!

Quando se vê, já é sexta-feira...

Quando se vê, já terminou o ano.

Quando se vê, passaram-se 50 anos!

Agora, é tarde demais para ser reprovado...

Se me fosse dado, um dia, outra oportunidade,

eu nem olhava o relógio.

Seguiria sempre em frente e iria jogando pelo caminho,

a casca dourada e inútil das horas...

Dessa forma eu digo:

Não deixe de fazer algo que gosta devido à falta de tempo, a única falta que terá, será desse tempo que infelizmente não voltará mais.

(Mario Quintana + excerto de autor desconhecido, em destaque).

RESUMO

O lazer para a infância é uma temática que precisa ainda ser explorada no Brasil, esta dimensão configura-se como um direito da criança na legislação vigente. Neste estudo nos propomos a analisar como as crianças utilizam o Parque Jardim Botânico de Ivaiporã como espaço público de lazer. Os objetivos específicos elencados para este estudo foram: a) apresentar o papel do lazer, do lúdico e o brincar e suas relações com a infância; b) discutir o papel do espaço público de lazer, direitos sociais e a criança e c) apresentar a configuração do brincar das crianças frequentadoras do Parque Jardim Botânico de Ivaiporã-PR. Para tal intento adotamos a pesquisa qualitativa organizada como estudo de caso. Para a coleta de dados utilizamos o método de observação simples, no qual o pesquisador observou como as crianças se apropriavam do espaço do Parque Jardim Botânico de Ivaiporã. A análise dos dados obtidos foi realizada a partir do método de análise de conteúdo de Bardin (1977). A partir deste estudo encontramos diversas manifestações da cultura lúdica infantil no espaço estudado, entretanto poucas ações de jogos e brincadeiras atreladas a políticas públicas de lazer.

Palavras-chave: Lazer. Infância. Brincar. Parque Jardim Botânico. Ivaiporã/PR.

ABSTRACT

Leisure for children is a theme that still needs to be explored in Brazil. This dimension appears as a children's right in the current legislation. In this study, we propose to analyze how children use the Botanic Garden of Ivaiporã as public space of leisure, so we can understand this setting. In order comply with the specific objectives of this study that are based on presenting the role of leisure, the playful and the play and its relationship with childhood; to discuss the function of public leisure space, social rights and the child and to present the reality of the activities of the children attending the Botanic Garden of Ivaiporã-PR, we adopted qualitative research with case study. For collecting data, we used the simple observation method, in which the researcher observed how the children appropriated space the Botanic Garden of Ivaiporã. The analysis of the data collected was based on the method of analysis of Bardin (1977). After this study, we found different manifestations of children's play culture in the space studied. However very few actions of games and games linked to public leisure politics.

Keywords: Leisure. Childhood. Botanic Garden. Games and Play. Ivaiporã/PR.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

TCC – Trabalho de Conclusão de Curso.

ECA – Estatuto da Criança e do Adolescente.

LISTA DE QUADROS

QUADRO 01 - CATEGORIAS INICIAIS.

QUADRO 02 - CATEGORIA INTERMEDIÁRIA I. INSTRUMENTOS DE SUPORTE FÍSICO.

QUADRO 03 - CATEGORIA INTERMEDIÁRIA II. A NÃO INTEGRAÇÃO DE GRUPOS SOCIAIS DISTINTOS.

QUADRO 04 - CATEGORIA INTERMEDIÁRIA III. AUSÊNCIA DE DIVERSIDADE NAS ATIVIDADES.

QUADRO 05 - CATEGORIA FINAL I. FALTA DE INCENTIVO A COMUNICAÇÃO E CRIATIVIDADE.

QUADRO 06 - PROPOSTA DE POLÍTICAS PÚBLICAS DE ESPORTE E LAZER PARA O MUNICÍPIO DE IVAIPORÃ-PR.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	11
1.1 JUSTIFICATIVA	12
1.2 OBJETIVOS	13
1.2.1 Objetivo geral	13
1.2.2. Objetivos específicos.....	13
1.3 METODOLOGIA.....	13
2. O BRINCAR, O LAZER E O LÚDICO E SUAS RELAÇÕES COM A INFÂNCIA	16
3. O ESPAÇO PÚBLICO DE LAZER: DIREITOS SOCIAIS E A CRIANÇA	22
4. O BRINCAR DAS CRIANÇAS QUE FREQUENTAM O PARQUE JARDIM BOTANICO DO MUNICIPIO DE IVAIPORA	27
4.1 PROPOSTA DE POLÍTICAS PÚBLICAS DE LAZER NO PARQUE JARDIM BOTÂNICO DE IVAIPORÃ-PR.....	33
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	36
ANEXOS	38
REFERÊNCIAS.....	57

1. INTRODUÇÃO

Quando tratamos de lazer da infância, a brincadeira exerce um papel importante nesse âmbito, pois as crianças encontram diversos meios de a utilizarem como forma de ocupar seu tempo livre se divertindo, criando e desenvolvendo suas ações naturais, como correr, brincar, jogar, ações estas que muitas vezes lhe são negadas ou substituídas por outras obrigações cotidianas, como a alfabetização precoce, por exemplo (ALVES et.al, 2014).

Além disso, o lazer é um direito estabelecido pela legislação própria da infância em nosso país, o artigo quatro do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) nos diz que:

[...] é dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do poder público assegurar, com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária (BRASIL,1990, art.4).

Segundo Marcelino (2006) por meio do brincar a criança se reconhece como ser humano e se sente parte da sociedade como indivíduo que possui desejos e sonhos. Assim, diante da brincadeira a criança se sente à vontade para estimular e desenvolver a sua criatividade e expressões naturais que geralmente não alcança em outras situações.

Quando nos referimos a crianças e ao brincar delas em praças, podemos dizer que é uma forma e um local mais seguro, no qual elas podem ampliar suas experiências lúdicas. E essas, assim como qualquer outra atividade de lazer, podem gerar um grau de contentamento nas pessoas que as executam (ALVES et.al, 2014).

Ter um local apropriado para desenvolver atividades de lazer é essencial para as necessidades do meio urbano e para a população ter o anseio de usufruir do espaço (MARCELLINO, 2008b). Para que se cumpram essas finalidades o poder público tem que se responsabilizar pela sua manutenção a fim de serem apropriadas para as crianças, visando a possibilidade de prática de jogos e brincadeiras, de maneira que elas consigam realizar suas vivências de forma integral (ALVES et.al, 2014).

Ao longo da presente pesquisa pretendemos analisar como as crianças utilizam o Parque Jardim Botânico de Ivaiporã como espaço público de lazer, e ainda

se (e como) essas crianças brincam em seu cotidiano neste local e com quais brincadeiras, jogos e brinquedos elas têm mais contato. Realizamos uma pesquisa de campo pautada na observação de como se desenvolve a rotina das crianças neste ambiente, se elas interagem com as outras pessoas e até se o espaço oferece condições apropriadas para realizar tais atividades bem como se ele é alvo de alguma política pública de lazer municipal.

1.1 JUSTIFICATIVA

A ideia de pesquisa associada ao lazer e a infância surgiu a princípio das discussões realizadas nas disciplinas de Estudo do tempo livre e trabalho e teoria dos jogos. Estas despertaram a curiosidade do pesquisador em estudar mais a fundo essa área.

O Parque Jardim Botânico de Ivaiporã foi escolhido para a pesquisa em virtude da observação do aumento da frequência de uso pela população após a revitalização do parque em setembro de 2015. O pesquisador morador da cidade notou uma mudança drástica antes e pós revitalização. Antes da reforma do local, notava-se pouco interesse dos cidadãos, hoje (2018) é o maior centro de esporte e lazer da cidade. Percebe-se neste ambiente que diversas atividades tem sido realizadas, como caminhar, correr, conversar e brincar.

Entendemos que por meio desse estudo poderemos constatar como se configuram as brincadeiras das crianças que frequentam o Parque Jardim Botânico de Ivaiporã, análise esta que nos instrumentalizará de elementos que possam contribuir para a expansão desta ação lúdica, bem como a cultura lúdica está sendo transmitida as novas gerações.

Segundo as bases de dados pesquisadas, google acadêmico, Scielo, banco de teses e dissertações da Capes e biblioteca regional da Universidade Estadual de Maringá/Campus Vale do Ivaí, não encontramos publicações de trabalhos relacionados ao lazer da infância no Parque Jardim Botânico de Ivaiporã. Os artigos e trabalhos de conclusão de curso (TCCs) divulgados referentes ao tema, trazem ideias sobre a infância, sobre o lazer e políticas públicas referentes aos mesmos, mas nenhuma discussão relacionada ao espaço do Parque.

Com os resultados desse estudo poderemos pensar e propor possíveis políticas públicas de lazer para que sejam pensadas e melhor estabelecidas para

assim em um futuro serem introduzidas no município, e de tal modo refletir na oferta de vivências de lazer para toda a população, principalmente para as crianças.

1.2 OBJETIVOS

1.2.1 Objetivo geral

Analisar a configuração do brincar das crianças que frequentam o Parque Jardim Botânico de Ivaiporã como espaço público de lazer.

1.2.2. Objetivos específicos

- Apresentar o papel do lazer, do lúdico e o brincar e suas relações com a infância.
- Discutir o papel do espaço público de lazer, direitos sociais e a criança.
- Apresentar a configuração do brincar das crianças frequentadoras do Parque Jardim Botânico de Ivaiporã-PR.

1.3 METODOLOGIA

Esta pesquisa é do tipo qualitativa a qual se caracteriza por buscar análises profundas e detalhadas da realidade social. Este tipo de pesquisa visa descrever o ambiente natural, o qual é uma como fonte direta de dados, o pesquisador preocupa-se com o processo e não com os resultados, bem como tendem a analisar seus dados de forma indutiva (TRIVINÕS, 1987).

Esse estudo se estrutura também como um estudo de caso, que segundo Molina (1999) é quando se trata de analisar um grupo específico para alcançar informações mais detalhadas sobre os sujeitos, mas por ser tão específico é algo que também não pode ser generalizado através de suas descobertas.

A forma de coleta para essa pesquisa foi a observação, que segundo Negrine (1999) é um dos instrumentos mais utilizados para coletar dados qualitativos, no qual se observa um grupo para se extrair informações e ainda para que ela seja efetuada em sua forma concreta o pesquisador tem que estar atento, muito bem treinado e

deve dominar a literatura sobre o seu tema para que possa analisar o que precisa. Dessa forma o observador se torna o principal instrumento desse método.

A coleta de dados foi efetivada durante o período de 13 de agosto a 09 de setembro, sendo assim 4 semanas, realizada uma semana nas segundas, quartas e sextas-feiras no horário das 17h00min as 17h30min e na outra semana nas terças, quintas e sábado no mesmo horário anterior, que é o momento em que se concentra o maior número de pessoas no parque. Também foram feitas coletas nos domingos, no horário das 09h00min e as 14h00min. As coletas tiveram a duração de trinta minutos a uma hora. A observação teve como objetivo analisar como as crianças brincam e do que brincam e se apropriam do espaço do parque.

Depois de realizada as observações e coletado os dados, foram produzidos relatórios e a análise desses mesmos se deu a partir da metodologia proposta por Bardin (1977), denominada de análise de conteúdo. Esta entendida por um conjunto de técnicas de análise das comunicações que por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, permitem constatar indicadores que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção e recepção destas mensagens (BARDIN, 1977).

Esta se pauta principalmente em analisar as formas de mensagens, cabe assim todas as formas de comunicações, por mais diversas que elas sejam, ela não se limita a um instrumento, mas é sim parte de uma vasta gama de implementos, podendo ele ser adaptado a diversas formas de comunicações (BARDIN, 1977).

A análise de dados é constituída por três etapas, a pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados, inferência e interpretação.

Sendo assim, a análise de conteúdo de Bardin “[...] absorve e cauciona o investigador por esta atração pelo escondido, o latente, o não aparente, o potencial de inédito (do não-dito), retido por qualquer mensagem. Tarefa paciente de “desocultação” (BARDIN, 1977, p. 9). Desta forma procuramos observar o como as crianças utilizavam o Parque Jardim Botânico, o que nos auxiliou a compreender tal lugar como espaço público de lazer e ainda como se configurava o tempo livre dessas crianças.

Após a observação simples e aquisição dos dados, realizamos uma leitura flutuante acerca do material coletado, procurando estabelecer ligações entre os documentos e conhecê-los mais afincamente, deixando perceber as nuances do texto e

todas suas impressões, fazendo com que aos poucos a leitura se torne mais precisa e significativa (BARDIN, 1977).

Após a leitura, realizamos a categorização dos dados coletados, desta forma, partimos dos elementos coletados e reagrupamos por aproximação de elementos semelhantes, para no final deste procedimento atribuímos um título à categoria.

Com a finalização da leitura flutuante e categorização, obtivemos as seguintes categorias que surgiram por meio da aparição e significância na observação simples realizada, que foram: 1. Meninos, 2. meninas; 3. acompanhadas de maiores, 4. parquinho, 5. parquinho colorido, 6. grupos pequenos, 7. interação social, 8. pista de skate, 9. campo de voleibol de areia, 10. campo Society, 11. brincadeiras tradicionais e 12. conversas como forma de lazer. E por fim finalizamos contrastando a nossa teoria com os dados coletados para conseguirmos identificar como as crianças brincavam e utilizavam o Parque Jardim Botânico como espaço público de lazer.

2. O BRINCAR, O LAZER E O LÚDICO E SUAS RELAÇÕES COM A INFÂNCIA

Neste capítulo abordamos a discussão sobre o lazer e seu papel na sociedade, bem como a ação do lúdico na mesma, trazendo dentro dessas vertentes suas relações com a infância. Discorreremos também sobre o brincar das crianças antigamente, e estabelecemos semelhanças e diferenças com a realidade encontrada na contemporaneidade, século XXI.

O artigo sexto da Constituição Brasileira afirma que o lazer é um direito social assim como “[...] a educação, a saúde, a alimentação, o trabalho, a moradia, o transporte, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância, a assistência aos desamparados [...]” (BRASIL, 1988).

Quando falamos de lazer vinculamos o uso dele a um tempo livre que nos sobra, para Gomes (2004), o lazer era entendido como uma forma de tempo livre, que foi conquistado pelos trabalhadores, os quais fazem ocupação dele em momentos determinados como as férias e os fins de semana, direitos que foram atribuídos aos homens para não trabalhar nestes dias sem o desconto salarial, discussão perpetuada até hoje.

Ideia contrária do que realmente seria tempo livre significaria ocupar esse tempo para outras coisas que estão associadas a obrigações e não a liberdade, como ir ao mercado, limpar a casa, ir ao médico, trabalhar em outro setor diferente do que é o seu habitual. Hoje as pessoas ocupam seu tempo para realizar essas tarefas e ainda associam este mesmo a tempo livre (PIMENTEL, 2010).

Segundo Pereira e Neto (1997) o uso do tempo livre é diferente em cada lugar, faz relação de acordo com a cultura da qual cada povo se origina, mas é importante que ele seja preenchido com experiências ricas e diversas, pois é através dessas que a criança desenvolve suas ações naturais, como as práticas motoras, que implicam em saúde, inclusão na sociedade e ampliação do seu grau de autonomia.

Em contrapartida nas coletas notamos a falta dessa diversidade de experiências, as brincadeiras geralmente eram as mesmas como nessa observação:

“os dois meninos que estavam ali eram os mesmos da observação anterior e eles brincavam também da mesma brincadeira, de chutar no gol, um defendia e o outro chutava, eles ficaram ali brincando por um tempo e depois sentaram para descansar um pouco” (Relatório 08, 19 de agosto de 2018).

Segundo Marcellino (2008a, 2008b) o lazer é uma manifestação cultural educativa que auxilia como forma de alívio, ou de escape dos trabalhos do dia a dia. Podendo o lazer ser utilizado de múltiplas formas, por que variam de elementos, assim como o econômico, social, cultural e moral. E segundo Pereira e Neto (1997), o lazer por apresentar essas características se torna vasto em experiências para os indivíduos, pois cada pessoa pode exercitar esse mesmo de uma forma diferente, fato que também está diretamente ligado ao nível econômico de cada um, implicando também em como será o seu tempo de lazer e onde ele será.

O lazer hoje também é aferido em período de acordo com suas obrigações e o tempo destinado a elas, esse tempo livre que de certa forma irá controlar os seus afazeres, seja ele (doméstico, familiar e/ou educacional), esse tempo acaba sendo estabelecido como o ócio adequado para todas essas e outras ocupações fora do trabalho (PIMENTEL, 2010).

Portanto, o lazer é compreendido como a cultura, em um significado mais amplo, que é realizada no tempo fora das ocupações do cotidiano. O lazer também para ser efetuado tem que ser expresso de forma que se esteja interessado apenas em desfrutar do prazer que ele proporciona e nada a mais que isso, assim é exercido com essência, e também tem que ser de sua escolha estar envolvido com aquela atividade escolhida, como utilizamos do poder de escolha entre uma atividade ou o ócio (MARCELLINO, 2008b), o que na configuração social atual é uma característica difícil de ser alcançada de forma plena.

Antes do século XVIII ainda não se falava sobre a distinção entre dois tempos, sendo eles o tempo livre e o tempo ocupado, entretanto no século XIX com a chegada das indústrias e a migração das pessoas que trabalhavam nas áreas rurais para as áreas urbanas de trabalho, se iniciou a escolarização das crianças e com esse movimento das mesmas indo para as escolas e ainda trabalhando foi onde se notou que o tempo desses indivíduos estava sendo preenchido, de forma que também se percebeu que elas estavam tendo esse tempo que foi chamado de, tempo livre, sendo diminuído ou quase nulo (PEREIRA; NETO 1997).

Partindo dessa vertente e refletindo sobre a concepção de infância, a criança segundo Marcellino (1986) era facilmente vinculada à idade adulta na sociedade medieval, trabalhavam e não podiam usufruir de sua liberdade como crianças, tinham que viver e fazer coisas que os adultos queriam e diziam que era certo elas fazerem:

A escola confinou uma infância outrora livre num regime disciplinar cada vez mais rigoroso [...]. A solicitude da família, da Igreja, dos moralistas e dos administradores privou a criança da liberdade de que ela gozava entre os adultos. Papanizada ou moralizada, protegida ou aperfeiçoada, a criança não pode dispor do seu tempo, uma vez que, como ser incompleto, será "lapidada" pelo adulto, considerado, numa perspectiva evolucionista, o estágio mais avançado do organismo vivo (MARCELLINO, 1986, p. 91).

O que acontece no século XXI possui algumas semelhanças com o citado, mas com formas diferentes e mascaradas, na sociedade atual temos o furto do lúdico na infância, muitas crianças não ocupam seu tempo para brincar, jogar, festejar, entre outras coisas que deveriam ser naturais nessa idade. Elas não conseguem fazer o que querem, tem um brincar muitas vezes vigiado ou limitado e ainda não é dada a devida importância ao que elas expressam e dizem, por que não são vistas como sujeitas de direito na sociedade, apenas integram esse meio (MARCELLINO, 2012). E esse brincar vigiado se mostra nas observações através de um cuidado excessivo, o que acaba muitas vezes limitando as crianças, como foi visto nessas observações, *"logo a menina foi para outro balanço e a mulher que estava com ela foi junto"*, *"a menina logo se cansou dos brinquedos e foi correr pela grama, sua mãe foi atrás dela tomando cuidado para ela não cair"* (Relatório 06, 23 de agosto de 2018).

A criança como vir-a-ser supõe a sua preparação para o futuro. Essa preparação, na sociedade moderna, é voltada para a produtividade, considerada como critério de utilidade social. Busca a eficiência; a transformação do corpo infantil brincante no corpo adulto produtor. Assim, o brinquedo deixa de ser um fim em si mesmo e é instrumentalizado em nome da produtividade: A criança que brinca é nada mais que um meio para o adulto que produz (MARCELLINO, 2007, p.92).

As crianças têm várias formas de se expressar, de nos dizer o que elas estão sentindo ou querendo, e através de sua linguagem própria elas nos dizem o que desejam em relação ao lazer, deixam claro que precisam de seus direitos de lazer, como: jogar, brincar e também o de esportes efetivados concretamente, eles anseiam locais públicos, nos quais possam se sentir seguros e realizar suas práticas corporais e conhecer outras além das que já sabem, não querem muito, querem apenas o que já deveria ser ofertado a elas por direito (MÜLLER; ARRUDA, 2012).

O ambiente público para as crianças deveria proporcionar esses direitos, mas muitas vezes não acontece dessa forma, podemos notar que no Parque Jardim Botânico os pais ainda se sentem inseguros quanto a segurança das crianças, como

podemos observar: *“Logo chegou um homem, uma mulher e duas crianças, um menino e uma menina, o homem e a mulher provavelmente eram pais das crianças, as crianças foram brincar no balanço e os pais ficaram olhando” (Relatório 04, 19 de agosto de 2018).*

Das diversas formas de se expressar, como dito acima, uma delas é a brincadeira e segundo Haetinger e Haetinger (2008) ela já está introduzida a nossa história desde muito tempo, atividades de sobrevivência e invenções que aconteciam antigamente, muitas surgiram do ato de brincar e jogar, e esses atos foram se perpetuando durante os tempos e trazendo com eles histórias que hoje em dia são parte da cultura. Apesar das transformações do mundo, atualmente isso ainda continua sendo repassado às novas gerações, pois se nota que as crianças ainda brincam de muitas coisas que eram brincadas pelas gerações anteriores, como pega-pega, esconde-esconde, entre outras. Muitas dessas brincadeiras foram observadas durante as coletas.

“Pais brincando de pega-pega com seus filhos enquanto caminhavam pelo parque” (Relatório 14, 07 de setembro 2018).

“mãe do menino e menina que estava apenas olhando foi brincar de pega-pega com os dois e eles corriam entre os brinquedos para escapar da mãe, enquanto isso o pai foi brincar de futebol com os dois meninos que estavam jogando no início, mas foram perto do parquinho, em um espaço gramado” (Relatório 04, 19 de agosto de 2018).

A brincadeira prova seu papel e sua importância quando se nota que a pessoa quando está praticando este ato consegue usar sua criatividade, espontaneidade e emoções durante esse momento, mas o principal é que a pessoa se sinta revigorada e feliz e é aí que está a essência do brincar (HAETINGER; HAETINGER, 2008). [...] é no brincar, e somente no brincar, que o indivíduo, criança ou adulto, pode ser criativo e utilizar sua personalidade integral, e é somente sendo criativo que o indivíduo descobre o seu eu (WINNICOTT, 1975, p. 80). Muito da criatividade vem do imaginário e podemos notar isso claramente nessa observação: *“logo na entrada havia dois meninos jogando bola na grama, estavam brincando de gol a gol, uma brincadeira onde se joga dois goleiros apenas e eles tem que chutar a bola um no gol do outro, mas no caso desses meninos não havia gol físico, apenas imaginários” (Relatório 12, 04 de setembro de 2018).*

O jogo assim como a brincadeira atualmente é uma ferramenta muito útil a aprendizagem, tem papel na formação do caráter, respeito entre as crianças e no desenvolvimento em geral das mesmas. Haetinger (2008) concorda que o jogo é uma forma indispensável e prazerosa de estudar e consolidar a educação principalmente na infância, desde os jogos e brinquedos mais simples aos mais complexos, todos eles agregam saberes de certa forma para essas crianças, e assim essas formas de educar ganham respeito e destaque nessa idade por que é a principal forma de desenvolvimento cognitivo e afetivo entre as pessoas (HAETINGER; HAETINGER, 2008).

O jogo tem um fator mágico em sua relação com os alunos, eles estão quase sempre dispostos a jogar e brincar! E este fator é talvez um dos mais importantes do jogo, é o que promove a motivação, gerando maior participação e interação envolvendo os alunos e o conhecimento, pelo processamento pessoal das atividades. No jogo as vivências acontecem de forma coletiva (aquilo que conquistamos na relação com os outros colegas) e individual (por causa dos diferentes papéis vívidos em cada brincadeira (HAETINGER; HAETINGER, 2008, p. 6).

Haetinger e Haetinger (2008) afirmam que temos que aproveitar dessa vantagem que o brincar e o jogo nos dão, por ser algo que as crianças gostam de estar fazendo para procurar estimular a pratica dos mesmos e através delas oportunizar experiências de aprendizagem que acarretem em valores de socialização e desenvolvimento social também, além de continuar melhorando aspectos físicos já presente neles.

O brincar constitui-se em um conjunto de práticas, conhecimentos e fatos construídos e acumulados pelos sujeitos no contexto em que estão inseridos e que facilitam a aprendizagem, ensinando e repassando valores essenciais para a vida do ser humano, dando a ele uma nova concepção de mundo (SANTOS; COSTA; MARTINS, 2015, p. 75).

É essencial que as pessoas que trabalham com a infância tenham em mente o quanto é importante expor a criança a essas atividades lúdicas e ainda que saibam os benefícios que isso acarretará em suas vidas, quando a criança brinca ela se reinventa, experimenta, encontra, aprende, desenvolve hábitos motores, confiança, socializam umas com as outras é onde ela esta mais propicia ao aprendizado de forma com que ela esta aprendendo de forma intrínseca (SANTOS; COSTA;

MARTINS, 2015, p. 84). Em muitas ocasiões a interação social tem que ser incitada, pois como as crianças por vezes são criadas em contextos diferentes essa socialização acaba sendo difícil, principalmente entre crianças do sexo masculino com as do sexo feminino, como se nota nessa observação:

“ela não interagiu com os meninos jogando bola, nem eles com ela, ela brincou sozinha, logo chegou outra menina no local, acompanhada de um homem que provavelmente seria seu pai, ela tentou se juntar aos meninos, mas eles não deram muita bola para ela, só continuaram jogando, então ela voltou para perto do seu provável pai” (Relatório 03, 17 de agosto de 2018).

Mas nós, como sociedade, fazemos o contrário do que deveria realmente ser feito, em vez de ofertar mais oportunidades de lazer para a infância acabamos tornando o acesso aos jogos, brincadeiras e ainda os meios de lazer algo difícil, pois privatizamos esses produtos, o que torna assim o acesso complicado para a maioria das crianças. Segundo Sarmento (2007), hoje se aproveitam do público infantil para aumentar o consumo, criam-se cada vez mais espaços e produtos culturais para a infância, como jogos informáticos, jogos de construção, parques temáticos, entre vários outros produtos, mas infelizmente todos são pagos, para que se possam vender o lúdico através desses meios para as crianças e gerar lucro.

3. O ESPAÇO PÚBLICO DE LAZER, DIREITOS SOCIAIS E A CRIANÇA

Neste capítulo iremos discutir sobre o papel do espaço público de lazer e como ele auxilia no cumprimento do Estatuto da criança e do adolescente (ECA), abordaremos diante disso os direitos sociais e fundamentais da criança segundo o mesmo e ainda como esse mesmo espaço oferta o lazer à população.

O nome espaço público refere-se a espaços e interação, encontros, onde é arquitetada uma parte da história e cultura da localidade, frequentado por todo tipo de usuário, é algo estabelecido para todos, além de um instrumento vital para a boa qualidade de vida tem o intuito de servir como ambiente de comunicação, socialização e lazer.

O conceito de espaço público é relativamente recente, nos séculos XVII, XVIII e XIX, quando se fala em vida familiar, em vida privada, ou no alojamento, nunca se lhe opõem uma noção genérica de espaço público, mas sim a rua, a praça, as igrejas, os jardins, os mercados, as feiras, as festas e as manifestações. Haussmann, um dos fundadores do urbanismo, também não utiliza esta noção, referindo-se às ruas, aos arruamentos e aos passeios. A Carta de Atenas refere as "instalações comunitárias", as "superfícies verdes", "os locais de lazer" (MATOS, 2010, p. 18-19).

E quando nos referimos a espaço público ele se distingue do espaço privado por ser aberto a todas as pessoas, já o privado é limitado. Existem exceções como no caso dos espaços que não são de domínio público, mas que são abertos a todos: baladas, clínicas médicas particulares, supermercados, etc (MATOS, 2010, p. 19).

Quando falamos que esses ambientes são para todos isso se dispõe para as crianças também. "Os municípios, com apoio dos estados e da União, estimularão e facilitarão a destinação de recursos e espaços para programações culturais, esportivas e de lazer voltadas para a infância e a juventude" (BRASIL, 1990, art.59).

Portanto é de grande importância que os espaços públicos sejam bem construídos, sempre melhorados e também os materiais que fazem parte dele, e ainda que se invista no lazer com políticas públicas para que o espaço se torne mais rico em cultura e se torne também mais atraente e frequentado pelas pessoas (MARCELLINO, 2007; ISAYAMA, 2007).

Nota-se que o Parque Jardim Botânico não tem muita diversidade em atividades, até por que nos relatórios vemos que elas geralmente se pautam nos parquinhos:

“as mulheres estavam com as duas meninas no escorregador e ajudavam elas a escorregar” (Relatório 04, 19 de agosto de 2018).

“então eles foram brincar nos brinquedos do parquinho, especificamente no escorregador”(Relatório 04, 19 de agosto de 2018).

“vi logo na entrada no parquinho uma menina brincando no escorregador” (Relatório 06, 23 de agosto de 2018).

“no parquinho próximo a estrada 11 meninos e 14 meninas, eles brincavam no balanço, no escorregador, de pega-pega” (Relatório 14, 07 de setembro de 2018).

“e avistei no parquinho 2 crianças jogando bola” (Relatório 03, 17 de agosto de 2018).

Cada espaço público tem uma função e isso depende do local, da estrutura, de suas possibilidades de uso, segurança, conforto e o mais importante, quem faz uso dele e como acontece esse uso, o espaço por ser público ele pode ser utilizado de acordo com a vontade dos usuários, e todos tem individualidades, coisas que gostam de fazer em seu tempo livre e isso influencia extremamente no modo como esse espaço será utilizado, além do gênero, idade, classe social, repertório de experiências, etc (MATOS, 2010, p. 20). Assim podemos entender que mesmo que haja dois espaços semelhantes, dentro de um mesmo local, as formas de brincar nesses espaços será diferente e podemos ver isso através dessas observações:

Isso se faz no Parquinho 1: *“[...] enquanto isso duas meninas estavam brincando de pega-pega na área do parquinho, elas se escondiam nos brinquedos e também se esquivavam uma da outra utilizando os brinquedos” (Relatório 07, 25 de agosto de 2018).*

Já isso se faz no Parquinho colorido: *“O menino brincava no balanço e o pai o empurrava, logo ele foi brincar no escorregador de túnel e no normal também, posteriormente foram os dois brincar de jogo da velha” (Relatório 04, 19 de agosto de 2018).*

Assim as formas de como será utilizado um espaço faz relação com a construção do mesmo, como foi construído, com ênfase em que, para qual público, como foi pensada a elaboração desse espaço e quem teve influencia nisso. A

infância é o público que muitas vezes faz mais uso desses espaços, mas é o que não tem voz ativa para interferir em como será arquitetado esse mesmo, as crianças não podem tomar decisões relevantes na sociedade, são vistas como meros indivíduos que terão importância apenas em um futuro próximo e não como denominadores comuns em um determinado tempo real, isso é fruto do formato de sociedade em que vivemos, onde o adulto está em uma esfera hierárquica superior à criança (SARMENTO; FERNANDES; TOMÁS, 2007, p.189-190).

Marcellino (1986) afirma que o uso de espaços públicos também enquadra uma diferença entre sexos, os meninos utilizam mais os espaços públicos por conta da construção social que prega uma preocupação maior com as mulheres em ambientes públicos, também pelo fato histórico que a mulher tem que ficar em casa e aprender coisas de casa, e isso regulam e diminuem muito o tempo delas de lazer. Podemos perceber essa diferença no expressar do brincar nos relatórios de observação quando comparamos os meninos:

“Dos dois meninos que estavam próximo a mim, um deles começou a correr pela grama sozinho, gritando ô eu, ô eu, ô eu, ô eu, o outro garoto que estava com ele logo se juntou a brincadeira” (Relatório 01, 13 de agosto de 2018).

“Logo vi três meninos escorregando com papelões em um morro gramado que há próximo ao campo de futebol sintético” (Relatório 05, 21 de agosto de 2018).

“um menino de bicicleta, pedalando entre os pedestres que estavam caminhando, logo a frente ele deixou a bicicleta” (Relatório 02, 15 de agosto de 2018).

Das meninas:

“a menina demonstrava um pouco de dificuldade às vezes” Relatório 02 de agosto de 2018).

Demonstrava dificuldade em realizar algumas brincadeiras que exigia um grau maior de destreza.

“depois chegou mais duas meninas, acompanhadas de duas mulheres” (Relatório 04, 19 de agosto de 2018).

Nas civilizações mais antigas as crianças participavam juntamente com os adultos das atividades sociais, porém esse conceito foi sendo modificado no decorrer da história, e com isso as atividades dos adultos passaram a ser destinadas somente a eles, extinguindo a participação das crianças juntamente com os adultos

(ELKONIN, 1998 apud NASCIMENTO; ARAUJO; MIGUÉIS, 2009). Em contrapartida vemos que no lazer essa parceria continua como podemos observar:

“a pé atrás dela seus prováveis pais com um menino no colo da mãe, eles estavam caminhando pelo parque” (Relatório 13, 06 de setembro de 2018).

“Na pista de caminhada havia uma menina caminhando com uma mulher” (Relatório 03, 17 de agosto de 2018).

“uns em grupos de crianças apenas, alguns com pessoas mais velhas, outros com adolescentes” (Relatório 14, 07 de setembro de 2018).

É importante dizer que as crianças devem viver o seu real momento, a infância, e não integralizar costumes referentes à maior idade, mas os espaços públicos também são utilizados pelo público infantil, assim fazem parte desse seu espaço tempo, sendo, portanto de bom gosto que esses indivíduos façam parte das decisões coletivas que lhes dizem respeito e não deixar que essas mesmas sejam decididas apenas pelos adultos (SARMENTO; FERNANDES; TOMÁS, 2007, p.189-190).

É deste modo um fato que as crianças fazem uso da vida adulta, elas interpretam papéis adultos, o que é chamado de jogo de papéis ou jogo protagonizado como também é conhecido. Elkonin (1998 apud ARCE, 2004) traz que no jogo protagonizado a intenção principal do papel que a criança assume é a reprodução da atividade do cotidiano do adulto, em que em um primeiro momento a criança se concentra nos objetos utilizados pelo adulto e nas ações realizadas com ele, à medida que o jogo avança o foco do mesmo tende a mudar, para as relações que as pessoas estabelecem com as demais, passando a reproduzi-las em suas atividades. Portanto o tema do jogo pode variar porém o seu conteúdo principal, que é a atitude humana e as relações entre os indivíduos da sociedade, não se alteram.

Isso nos leva a pensar em como estamos agregados a um contexto em que as crianças são comumente direcionadas pelos adultos e para que isso mude e elas possam fazer parte das decisões todo esse contexto teria que ser revisto, como Sarmento, Fernandes e Tomás (2007, p. 190), afirmam:

Se considerarmos a participação enquanto processo de interação social confluyente na criação de espaços colectivos, teremos também que considerar que as competências de participação das crianças

estão indelevelmente ligadas – ora constrangidas, ora estimuladas –, pelas relações pessoais que estabelecem com os outros – família, amigos, comunidade, etc. – e pelas estruturas sócio económicas e culturais: serviços educativos e sociais, estruturas políticas e outras, dos seus mundos sociais e culturais. Teremos, ainda, que considerar a influência de diferentes obstáculos ou incentivos na promoção da participação das crianças em contextos restritos e em contextos mais alargados. À partida, podemos afirmar que a participação das crianças no espaço restrito das relações com os outros que lhe são significativos, sejam eles adultos ou crianças, é afectada por factores que decorrem das relações de poder e hierarquia que existem entre adultos e crianças. Assim, considerar a participação das crianças no espaço público exige que tenhamos em conta a influência das estruturas e instituições que as envolvem – sejam elas educativas, económicas, jurídicas ou sociais –, que frequentemente se apresentam, como estruturas desconhecidas e fechadas, que funcionam como obstáculos para a construção de espaços de participação infantil.

É com muita dificuldade que se dão os direitos das crianças, mas ainda são poucas as conquistas de direitos referentes a influências no meio adulto, pois o público infantil, como dito antes, se encontra hierarquicamente inferior ao de maior idade, mas as conquistas de legislações e ferramentas a favor das crianças são um fator estimulante e que demonstra a competência de envolvimento delas com as decisões (SARMENTO; FERNANDES; TOMÁS, 2007).

4. O BRINCAR DAS CRIANÇAS QUE FREQUENTAM O PARQUE JARDIM BOTANICO DO MUNICIPIO DE IVAIPORA

Neste capítulo iremos abordar como as crianças brincam no parque Jardim Botânico do município de Ivaiporã-PR e se apropriam deste espaço, procurando analisar também se o espaço oferece condições apropriadas e oportunidades para atividades de lazer na infância e assim estabelecer categorias que possam subsidiar políticas públicas de lazer para a infância no município estudado.

O município de Ivaiporã está situado no estado do Paraná, os habitantes são chamados de ivaiporânenses. O município se estende por 431,5 km² e contava com 31.812 mil habitantes no último censo de 2010 e a densidade demográfica é de 73,7 habitantes por km² no território do município.

O espaço do parque jardim botânico de Ivaiporã-PR se localiza na Avenida. Marechal Cordeiro de Farias, 466-576, em frente ao Sesc/Senac da mesma cidade, ele é composto por dois parquinhos, um deles é colorido e o outro tem alguns brinquedos em madeira e corda, mas os dois tem basicamente a mesma estrutura, existem também uma pista que circunda todo o lago que há no parque, essa pista é utilizada para caminhada, passeios, corridas e pedaladas de bike, o parque também é composto por uma área destinada aos quiosques para alimentação, uma ATI, um outro barzinho que fica separado dos quiosques, uma pista de skate, um local para bocha e sinuca, um viveiro de mudas de flores, um campo de voleibol de areia, um campo de futebol sintético, uma área florestal onde há uma trilha pela natureza e no lago a um espaço para os pedalinhas que nos domingos e feriados fica aberto para o público utilizar, isso com o custo de R\$ 5,00 reais a cada 30 minutos.

O projeto do Parque Jardim Botânico de Ivaiporã-Pr foi orçado em mais de R\$ 2 milhões, o espaço começou sua revitalização em setembro de 2015 e foi revigorado com obras que incluíram nova iluminação, calçamento, pista de caminhada de 1,2 mil metros em volta do lago, instalação de academia popular, paisagismo, mirante com deck, bancos e parquinho, estacionamento, campo de grama sintética e quadra de areia, pistas de skate e ciclismo, lanchonete, campos para bocha e malha, viveiro de mudas, estufa de flores, pista de caminhada e quadra coberta, além da reforma da sede do Departamento Municipal de Meio Ambiente e da interligação com o Lago das Flores. Segundo o prefeito, o parque

havia sido abandonado por administrações anteriores e era um compromisso da atual administração revitalizar o espaço.

Assim entramos na questão das políticas públicas, pois o que foi desenvolvido acima foi pensando em resolver um problema que estava acontecendo com um local que não estava sendo utilizado pela população, essa que foi uma forma de política pública de esporte e lazer que segundo Zaremba (2014) são estratégias e ações que servem para sanar dificuldades da sociedade, com ênfase em favorecer principalmente essa mesma, transformando o que estava de errado em algo usual.

Hoje em dia quando falamos de esporte e lazer no Brasil logo vem em nossas cabeças o futebol, pois esse esporte é o mais praticado em nosso país e também o mais estimulado a ser praticado, decorrente disso podemos perceber que os outros esportes são deixados um pouco de lado, na verdade o esporte em geral já não é muito valorizado no Brasil, assim como a educação e o lazer, mas vemos isso claramente quando olhamos para outros esportes distintos do futebol. Mas por que? Podemos dizer que isso acontece pelo fator sócio político que não vê o esporte, a educação e o lazer como algo rentável, que trará grandes benefícios, mas sim como algo para se promoverem (ALVES, p. 8-9, 2007).

Notamos nas análises de dados como isso acontece e é tão naturalizado para a sociedade: *“Mais tarde as 14:01 eu voltei ao parque e haviam 14 meninos jogando futebol no campo sintético que há no espaço do parque”*. Nota-se a diferença numérica de crianças que aderem mais ao futebol quando comparadas a outras atividades como nessa observação: *“Depois chegou uma mulher com uma criança os dois começaram a brincar de pega-pega na grama logo próximo a estrada”* (Relatório 04, 09 de agosto de 2018).

Então somente a partir do instante em que o esporte, o lazer e a educação forem vistos com outros olhos é que eles serão valorizados como deveriam, não somente em lei, mas na prática. Pois em lei o esporte é entendido em três formas de manifestação:

- I - desporto educacional, praticado nos sistemas de ensino e em formas assistemáticas de educação, evitando-se a seletividade, a hipercompetitividade de seus praticantes, com a finalidade de alcançar o desenvolvimento integral do indivíduo e a sua formação para o exercício da cidadania e a prática do lazer;
- II - desporto de participação, de modo voluntário, compreendendo as modalidades desportivas praticadas com a finalidade de contribuir para a integração dos praticantes na plenitude da vida social, na promoção da saúde e educação e na preservação do meio ambiente;

III - desporto de rendimento, praticado segundo normas gerais desta Lei e regras de prática desportiva, nacionais e internacionais, com a finalidade de obter resultados e integrar pessoas e comunidades do País e estas com as de outras nações (BRASIL, LEI 9615, Art. 3º, 1998).

Assim podemos definir o esporte atual como:

[...] atividades físicas-cognitivas, que envolvem, em diferentes graus, tendo em vista sua formalidade ou informalidade, esforço físico, habilidades motoras, regulamentação, institucionalização, competitividade e organização, com os mais diferenciados objetivos, como o Lazer, a prática de atividade física, a competição regular (campeonatos, torneios, ligas), a socialização, o entretenimento e a formação educacional (ZAREMBA, 2014, p. 29).

De acordo com as coletas de dados, realizamos a análise de conteúdo, análise que foi descrita na metodologia do trabalho como uma técnica que permite analisar diversos conteúdos, sejam esses verbais ou não, mas sim as formas de mensagens, todas as formas de comunicações, por mais diversas que elas sejam (BARDIN, 1977).

Como dito na metodologia, as observações foram realizadas durante o período de 13 de agosto a 09 de setembro, sendo realizada uma semana nas segundas, quartas e sextas-feiras no horário das 17h00min as 17h30min e na outra semana nas terças, quintas-feiras e sábado no mesmo horário anterior, que é o momento que se concentra o maior número de pessoas no parque, também foram feitas coletas nos domingos, no horário das 09h00min e as 14h00min, durando cada coleta de 30 minutos a uma hora.

As observações propostas eram 15, mas as realizadas efetivamente foram 14, uma delas não foi realizada pois no dia 02 de setembro de 2018 houve uma tempestade, que impossibilitou a minha ida até o parque, essa mesma observação não foi repostada, mas fizemos uma observação a mais em uma sexta-feira, 07 de setembro de 2018, dia da independência do Brasil e assim sendo era feriado, para que pudessemos compreender a realidade de como era utilizado o Parque Jardim Botânico em um dia como esse.

Partindo para análise dos relatórios de observação iniciamos colhendo as categorias iniciais, que se estabelecem na figura 1.

Categorias Iniciais	
1	Meninos
2	Meninas
3	Acompanhada de maiores
4	Parquinho 1
5	Parquinho Colorido
6	Grupos pequenos
7	Interação social
8	Pista de skate
9	Campo de Voleibol de Areia
10	Campo Society
11	Brincadeiras tradicionais
12	Conversas como forma de lazer

Quadro 01: Categorias Iniciais.
Elaboração: autor.

Após essa etapa foi realizado o agrupamento das categorias iniciais para termos as categorias intermediárias que são: Instrumentos de suporte físico; a não integração de grupos sociais distintos e Ausência de diversidade nas atividades.

Categoria Inicial	Conceito Norteador	Categoria Intermediária
Campo Society	Campo de futebol menor, e usualmente com grama sintética.	I. Instrumentos de suporte físico
Campo de voleibol de areia	Campo de areia decomposta em dois meios por uma rede.	
Pista de skate	São rampas e/ou bacias projetadas para realizar manobras com um skate.	
Parquinho 1	Local onde se concentra escorregadores, balanços, escalada nas cordas, entre outros brinquedos.	
Parquinho Colorido	Local onde se concentra balanços, escorregadores	

	tradicionais e de tubos, jogo da velha, escalada nas cordas e tudo isso aglomerado e em varias cores.	
--	---	--

Quadro 02: Categoria Intermediária I. Instrumentos de suporte físico.
Elaboração: autor.

A figura 3 evidencia a falta de interação social entre meninos e meninas e de grupos distintos, com isso se faz necessário o acompanhamento de responsáveis principalmente por parte das meninas.

Categoria Inicial	Conceito Norteador	Categoria Intermediária
Meninos	Grupos de crianças do sexo masculino.	I. A não integração de grupos sociais distintos.
Meninas	Grupos de crianças do sexo feminino.	
Acompanhadas de maiores	Se refere as meninas que na maioria das vezes se mostrava acompanhada de algum responsável.	
Grupos pequenos	Grupos que não passam de 4 pessoas.	
Interação social	Relação entre pessoas ou a não relação entre elas.	

Quadro 03: Categoria Intermediária II. A não integração de grupos sociais distintos¹.
Elaboração: autor.

A figura 4 nos mostra a falta de incentivo à criatividade das crianças que frequentam o Parque Jardim Botânico, pois se nota uma falta de diversidade nas atividades que elas realizam e se pautam apenas no que o ambiente oferece como recurso físico.

¹ A não integração de grupos sociais distintos refere-se a um grupo de pessoas que não interage com outras pessoas de um outro grupo que não conhecem. Essa não integração se menciona ao momento de lazer.

Categoria Inicial	Conceito Norteador	Categoria Intermediária
Brincadeiras tradicionais	Brincadeiras que não variam, que são na maioria das vezes as mesmas realizadas a tempos atrás.	III. Ausência de diversidade nas atividades
Conversas como forma de lazer	Utilização do tempo realmente livre para conversar.	

Quadro 04: Categoria Intermediária III. Ausência de diversidade nas atividades.
Elaboração: autor.

A partir das categorias iniciais e intermediárias pudemos estabelecer uma categoria final que foi a falta de incentivo a comunicação e criatividade das crianças, pois assim notamos que a não integração de grupos sociais distintos impede a troca de experiências entre esses grupos, causando ausência de diversidade nas atividades e uma falta de socialização.

Categoria Intermediária	Conceito Norteador	Categoria Final
A não integração de grupos sociais distintos.	Falta de interação social entre meninos e meninas e de grupos distintos se fazendo necessário o acompanhamento de maiores responsáveis.	I. Falta de incentivo a comunicação e criatividade das crianças.
Monotonia de atividades	Falta de incentivo a criatividade das crianças, ausência de variação nas atividades realizadas como forma de lazer.	

Quadro 05: Categoria Final I. Falta de incentivo a comunicação e criatividade.
Elaboração: autor.

4.1 Proposta de políticas públicas de lazer no Parque Jardim Botânico de Ivaiporã-PR.

De acordo com o que entendemos sobre políticas públicas de lazer, podemos estabelecer e propor algumas ações possíveis para o Parque Jardim Botânico de Ivaiporã. São sugestões ainda muito iniciais, mas que são reflexões para trabalhos futuros. Sabemos que para implantar políticas públicas é necessário cumprir algumas etapas como a formulação, implementação e avaliação (LIMA; D'ASCENZI, 2013).

A fase de formulação é composta pelos processos de definição e escolha dos problemas que merecem atenção e intervenção estatal; a fase de implementação caracteriza-se pela execução das decisões previamente adotadas na primeira etapa (formulação) e a avaliação consiste na interrogação sobre o impacto da política para a sociedade (LIMA; D'ASCENZI, 2013).

Quando tratamos de políticas públicas de lazer vemos que estas muitas vezes são pensadas de forma mal planejada e não consideram a realidade do local e a opinião da comunidade. Para Marcellino (1996, p.61):

Em nosso meio, as políticas de lazer muitas vezes são traduzidas como políticas de atividades; de distribuição de materiais esportivos; ou de cessão de equipamentos específicos para o lazer, melhor dizendo, de construção de espaços públicos para a prática de atividades sem, contudo, preocuparem-se com a participação comunitária, que é a vida desse equipamento.

O lazer não se pauta apenas em instrumentos físicos para se concretizar, precisa também de um profissional de qualidade que atue pensando que através do lazer poderá criar com a criança uma visão da realidade, o comprometimento com obrigações sociais e ainda o saber por ela e pelos outros, como o auto-reconhecimento, segurança em si, o reconhecimento do indivíduo como igual e a possibilidade de compreender que faz parte de um contexto cultural e de como ele funciona (SÁ, 2003).

De acordo com a pesquisa de campo estruturamos uma pequena proposta de políticas públicas de lazer a serem pensadas e implantadas tanto no espaço do Parque Jardim Botânico no município de Ivaiporã quanto em outros espaços públicos da cidade. Por mais que a nossa análise tenha sido sobre o Parque Jardim

Botânico, vemos a importância de fomentar e explorar outros ambientes da cidade para que a população infantil tenha acesso e oportunidade de prática. Na figura 6 apresentamos nossas propostas.

Política Pública	Espaço/Local	Recursos físicos/Humanos
Teatro	Praças	Professor de Educação Física e de artes cênicas
Recreação	Praças	Professor de Educação Física/Aparelho de som
Dança	Praças	Professor de Educação Física/Aparelho de som
Esportes coletivos	Parque Jardim Botânico Campo sintético, campo de areia	Professor de Educação Física/bolas, rede, antenas.
Oficina de Ginástica para todos (GPT)	Parque Jardim Botânico	Professor de Educação Física

Quadro 06: Proposta de políticas públicas de esporte e lazer para o município de Ivaiporã-PR.

Elaboração: autor.

De acordo com o quadro acima vemos que todas as propostas apresentadas precisam de um profissional especializado na área de atuação, para que todas as ações desenvolvidas sejam aprimoradas gradativamente, no intuito de ampliar o repertório corporal das crianças. Quando defendemos políticas de esporte e lazer a nível municipal entendemos que o esporte em especial é um patrimônio cultural da humanidade, socialmente produzido e historicamente apropriado. Contudo segundo Taffarel (2012, p.144).

[...] faltam orçamentos, planos, programas, projetos, infraestrutura, pessoal nas prefeituras para assegurar a universalização e democratização de tais práticas corporais. A Educação Física está desaparecendo das escolas e as iniciativas governamentais de Programas Esportivos não atingem 20% dos municípios brasileiros.

Sá (2003) também destaca que há uma escassa produção no campo das políticas públicas de lazer, observa-se limites nas ações dos órgãos públicos, nas legislações e no reconhecimento do lazer como direito do cidadão.

As discussões de Taffarel (2012) nos auxilia na reflexão e na defesa do espaço público enquanto meio de disseminação e apropriação da cultura corporal.

A partir das vivências concretas de práticas corporais, sejam elas brincadeiras, jogos, esportes, danças, ginástica ou lutas, ocorrem aprendizagens que indicam avanços no desenvolvimento das crianças. Destacamos que as experimentações de movimentos permitem ao ser humano uma aprendizagem corporal/afetiva/cognitiva e esta unidade é indivisível.

Os meios de aprendizagem podem acontecer de variadas formas uma delas é o lazer, que se prova eficiente pelo fato de ser de fácil acesso e aceitação pela criança, além de ofertar uma vasta bagagem de possibilidades e habilidades, o lazer educa, sendo uma ferramenta para o desenvolvimento pessoal e social, fazendo com que a crianças questionem o que está a sua volta e não seja apenas um receptor de informações, mas que esteja aberto a questionar o que recebe. É de grande valia que essa forma de ensino pelo lazer seja trabalhada desde os primeiros anos de vida (CASELLE; COSTA, 2007).

Assim através da ideia da qual os autores nos apresentam podemos concluir sabendo da importância que o lazer estabelece como instrumento de educação e de construção cultural do individuo, para além disso contribui para a formação de um ser crítico, racional e que também é membro da sociedade, podendo assim fazer parte das decisões coletivas que lhes dizem respeito.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Buscamos nessa pesquisa analisar a configuração do brincar das crianças que frequentam o Parque Jardim Botânico de Ivaiporã-PR como espaço público de lazer, buscando averiguar como as crianças utilizam seu tempo livre no momento em que estavam neste local. No primeiro capítulo abordamos a discussão sobre o lazer e seu papel na sociedade, bem como a ação do lúdico na mesma, com vistas a estabelecer a relação com a infância e o seu brincar.

No segundo capítulo debatemos sobre o papel do espaço público de lazer e seu papel no cumprimento do Estatuto da criança e do adolescente (ECA), abordando os direitos sociais e fundamentais da criança. Abordamos também como esse mesmo espaço oferta o lazer à população.

O terceiro e último capítulo abordou como as crianças brincam no parque Jardim Botânico do município de Ivaiporã-PR e se apropriam deste espaço. Procuramos também analisar se o espaço oferecia condições apropriadas e oportunidades para as atividades de lazer na infância. Para tal intento realizamos observações durante quatro semanas no parque Jardim Botânico, o que gerou quinze relatórios.

Os dados coletados por meio de relatórios foram analisados pelo método análise de conteúdo de Bardin (1977), cumprindo as três etapas estabelecidas pelo autor, a pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados, inferência e interpretação. Ao tratar os dados, encontramos dez categorias, são elas: 1. Meninos, 2. Meninas, 3. parquinho 1, 4. Parquinho colorido, 5. Grupos pequenos, 6. Interação Social, 7. Pista de skate, 8. Campo de Voleibol de areia, 9. Campo Society, 10. Brincadeiras Tradicionais, 11. Conversas como forma de lazer e 12. Acompanhadas de maiores

Como hipótese considerávamos que as crianças utilizavam seu tempo livre, no parque jardim botânico, utilizando de brincadeiras tradicionais que já faziam parte de seu contexto, ou melhor, as brincadeiras que aprendiam com seus pais ou no ambiente escolar e essas atividades eram reproduzidas no parque. Após a realização das observações em campo, concluímos que a hipótese inicial se firmava, pois as crianças realmente brincam na maioria dos momentos de brincadeiras tradicionais, como pega-pega, futebol, escorregador, balanço, brincadeiras que eram brincadas por antigas gerações, também as compreendem como suas. Observou-se

também que as atividades são realizadas em grupos pequenos e há pouca socialização entre os mesmos.

A partir dos dados analisados e a fundamentação teórica de autores da área do lazer, da infância e da educação física, podemos compreender a importância de se repensar a configuração do lazer em relação à infância no parque estudado. A proposta de políticas públicas apresentadas na última seção deste trabalho visou apresentar e defender as experiências lúdicas das crianças do município.

Concluimos afirmando que o estudo utilizou de teorias para ser concretizado e também de observações e análises para responder a questão problema desse estudo. A relevância e o intuito de revelar como se configura as brincadeiras das crianças que frequentam o Parque Jardim Botânico de Ivaiporã, nos instrumentaliza de elementos que possam contribuir para a reflexão e a expansão do lazer ao público infantil como viemos a ter de como a cultura lúdica esta sendo transmitidas as novas gerações.

Esse estudo teve limitações, tais como: tempo de coleta de dados, podíamos ter observado as crianças em mais dias da semana e também por um maior período diário, caso estivéssemos realizado essas observações por longo período, descobriríamos outras categorias de análise.

ANEXOS

Fotos do parque



Legenda:

	Meninos
	Meninas
	Acompanhadas de maiores
	Parquinho 1
	Parquinho Colorido
	Grupos pequenos
	Interação social
	Pista de skate
	Campo de Voleibol de areia
	Campo Society
	Brincadeiras Tradicionais
	Conversas como forma de lazer

Relatório 01

Eu cheguei ao Parque Jardim botânico para a primeira coleta de dados no dia 13 de agosto de 2018, às 16h59min, logo me deparei com um menino caminhando com uma mulher, ele estava descalço, logo em seguida vi outro menino andando de bicicleta sozinho no mesmo local que os pedestres faziam caminhada, me sentei perto da entrada do parque e próximo de uma mulher que estava com duas crianças do sexo masculino sentados na grama, eles estavam com brinquedos que não eram do parque, eram pazinhas de cavar, carrinhos como caminhão e outros, logo essas duas crianças largaram os brinquedos e começaram a se pendurar em uma barra que havia perto do local onde estavam, os meninos estavam juntos mas não brincavam apenas juntos, eles também brincavam sozinhos e com a mulher que estava com eles, que me parecia ser a mãe deles.

O garoto que estava caminhando descalço passou por mim novamente e agora estava de meia e com mais uma mulher, ele demonstrava estar um pouco cansado e cabisbaixo.

Dos dois meninos que estavam próximo a mim, um deles começou a correr pela grama sozinho, gritando ô eu, ô eu, ô eu, ô eu, o outro garoto que estava com ele logo se juntou a brincadeira, assim os dois continuaram correndo por um tempo na grama por lugares aleatórios, rodando os braços, virando cambalhotas e estrelas.

Havia também outro menino caminhando um homem, provavelmente seu pai, mas ele não andava exatamente ao lado desse homem e sim na frente dele e correndo para frente e para trás.

Os dois meninos de antes voltaram a brincar com seus brinquedos, depois voltaram a correr, até que a mulher que estava com eles juntos suas coisas e chamou-lhes para ir embora, eles não queriam e ela disse que já estava na hora, assim eles foram embora e eu terminei minha primeira coleta de dados, saindo do parque as 17h39min.

Relatório 02

Cheguei ao Parque Jardim Botânico de Ivaiporã-Pr no dia 15 de agosto de 2018, as 17h00min e por mim logo passou um menino de bicicleta, pedalando entre os pedestres que estavam caminhando, logo a frente ele deixou a bicicleta e começou a caminhar com uma idosa, provavelmente sua Avó, eles dialogavam enquanto andavam, as áreas de academias rampas de skate e outros locais estavam vazios e o parque em geral com pouca movimentação, nesse dia fazia 16 graus celsos, sendo assim estava um pouco frio.

Logo avistei uma menina e um menino caminhando com uma mulher, o menino andava um pouco a frente delas e de repente ele correu e subiu na rampa de skate, logo a menina se juntou a ele, então os dois ficaram correndo na rampa, subindo e descendo dela, a menina demonstrava um pouco de dificuldade as vezes, mas também conseguia, depois de uns três minutos fazendo isso eles mudaram para a rampa de bike que se localizava mais a frente dessa outra e ficaram olhando os adolescentes realizarem manobras de bicicletas, por mais ou menos uns cinco minutos, depois seguiram caminhando com a mulher que estava com eles, logo a frente pararam novamente, agora em um parquinho, enquanto a menina brincava no balanço o menino estava no escorregador, ele descia e logo subia novamente para descer, em seguida começou a chover e eles ficaram em baixo do parquinho e eu tive que ir embora, saindo do Parque as 17:35.

Relatório 03

Cheguei ao parque Jardim botânico no dia 17 de agosto, as 16:56 e avistei no parquinho 2 crianças jogando bola, ambos do sexo masculino, eles brincavam de passou-levou, uma brincadeira que se a bola passar entre as pernas de alguém esse alguém leva chutes das outras pessoas que estão brincando, eles brincavam disso, mas os chutes não pareciam fortes, me pareciam ser sem a intenção de machucar, logo depois começaram a brincar de chute em gol, um gol improvisado, que seria um brinquedo que imitava traves de gol, mas uma forma triangular.

Logo chegou ao lago 3 meninas com patins nos pés, elas foram para perto de um escorregador, ficaram ali conversando por um tempo e depois saíram patinando pela pista de caminhada.

Os meninos do início continuavam brincando de chute a gol e de repente chegou um outro menino, acompanhado de um homem, o menino foi para o parquinho brincar nos brinquedos e os meninos que estavam jogando bola chamaram ele para brincar com eles, e ele foi e os três começaram a brincar de driblar entre eles, depois colocaram o menino que chegou no gol e os dois outros ficaram chutando a bola no gol para ele defender, mas se ele levasse um gol ele ia chutar e quem fez o gol ia no gol.

Na pista de caminhada havia uma menina caminhando com uma mulher, logo a menina correu para o parquinho brincar no escorregador, ela não interagiu com os meninos jogando bola, nem eles com ela, ela brincou sozinha, logo chegou outra menina no local, acompanhada de um homem que provavelmente seria seu pai, ela tentou se juntar aos meninos, mas eles não deram muita bola para ela só continuaram jogando, então ela voltou para perto do seu provável pai, os meninos pararam de jogar bola e foram perto de outro menino que estava próximo aos quiosques de alimentos, chamaram o menino para jogar bola com eles, mas ele não quis, esse menino estava mexendo no celular, então os meninos voltaram a jogar bola no parquinho.

Na pista de caminhada eu vi também um menino caminhando com duas mulheres, totalizando o numero de pessoas observadas foram 11 crianças, desses 5 eram meninas e 6 eram meninos.

Então logo fui embora do parque, saindo as 17:44 e nesse dia fazia 22º graus celsos.

Relatório 04

Cheguei ao parque no dia 19 de agosto de 2018, as 8:54, avistei no parquinho 3 meninas e 2 meninos, as três meninas separadas dos dois meninos, elas estavam juntas, sentadas no balanço conversando, as vezes balançavam, mas na maioria do tempo apenas conversando, elas logo saíram de lá e foram embora, os dois meninos que estavam ali eram os mesmos da observação anterior e eles brincavam também da mesma brincadeira, de chutar no gol, um defendia e o outro chutava, eles ficaram ali brincando por um tempo e depois sentaram para descansar um pouco, mas logo voltaram a jogar.

Logo chegou um homem, uma mulher e duas crianças, um menino e uma menina, o homem e a mulher provavelmente eram pais das crianças, as crianças foram brincar no balanço e os pais ficaram olhando, depois chegou mais duas meninas, acompanhadas de duas mulheres, as mulheres estavam com as duas meninas no escorregador e ajudavam elas a escorregar.

Os dois meninos do principio que estavam jogando bola pararam de brincar, pois as outras crianças que chegaram após eles começaram a utilizar o brinquedo que eles estavam usando como gol, então eles foram brincar nos brinquedos do parquinho, especificamente no escorregador.

A mãe do menino e menina que estava apenas olhando foi brincar de pega-pega com os dois e eles corriam entre os brinquedos para escapar da mãe, enquanto isso o pai foi brincar de futebol com os dois meninos que estavam jogando no inicio, mas foram perto do parquinho, em um espaço gramado.

Logo fui embora, saindo do parque as 09:03 e nesse dia fazia 20° graus celsius.

Mais tarde as 14:01 eu voltei ao parque e haviam 14 meninos jogando futebol no campo sintético que há no espaço do parque. Eles marcam horário para jogar gratuitamente.

Depois eu vi um menino com o provável pai, ele estava no parquinho que há do outro lado do parque, distante do parquinho que foi descrito no relatório da manhã. O menino brincava no balanço e o pai o empurrava, logo ele foi brincar no escorregador de túnel e o normal também, posteriormente foram os dois brincar de jogo da velha, o menino explicava ao pai como brincava e como era o jeito que ele

brincava, depois ele foi descer a escada e pulou e gritou, me pega papai, e o pai pegou, depois eles foram para a pista de caminhada e caminharam ate onde estava o carro, onde eles entraram e fora embora.

Logo fui embora também, saindo do parque as 14:35 e nesse horário também fazia 20º graus celsius.

Relatório 05

Cheguei ao parque no dia 21 de agosto de 2018, as 17:00 horas e logo vi dois meninos pedalando com a bicicleta na pista de caminhada, passaram por mim e continuaram fazendo o contorno na pista do parque.

Logo vi três meninos escorregando com papelões em um morro gramado que há próximo ao campo de futebol sintético, eles subiam o morro correndo e depois desciam escorregando com os papelões.

Depois avistei duas meninas caminhando na pista e conversando, elas entraram no campo de areia para jogar vôlei, lá já haviam duas meninas jogando, elas chegaram e cumprimentaram as meninas que estavam lá e logo foram jogar também.

Depois disso vi quatro meninos chegando ao parque com bolsas nas costas, eles foram até o campo de futebol, se trocaram e foram brincar de chutar no gol, um deles ficava no gol para defender a bola.

Logo vi um menino com alguns carrinhos, ele estava junto com uma mulher, ele estava andando, até que eles foram até um quiosque, onde a mulher abriu o mesmo, ela provavelmente era a dona, então o menino ajudou ela organizar as mesas e cadeiras e depois os dois sentaram e ficaram conversando, logo depois eu fui embora, saindo do parque as 17:33.

Nesse dia fazia 18º graus celsius.

Relatório 06

Cheguei ao parque no dia 23 de agosto de 2018 as 17:04, vi logo na entrada no parquinho uma menina brincando no escorregador, acompanhada de uma mulher, haviam mais dois meninos sentados no balanço conversando e balançando, logo a menina foi para outro balanço e a mulher que estava com ela foi junto.

Logo depois vi dois meninos caminhando junto com um homem, um de cada lado e o homem no meio, de repente os dois meninos correram a frente e depois pararam, e ficara fazendo isso apostando corrida de um ponto ate outro destinado por eles mesmos.

Em seguida vi duas meninas e um menino caminhando, o menino caminhava saltitando já as duas meninas apenas andando, mas logo o menino parou de saltitar e seguiu andando junto com as meninas.

Logo passou dois meninos andando de skate, passaram por mim e foram ate a rampa de skate, lá sentaram e ficaram conversando, as vezes um deles levantava e ia dar uma volta com o skate pela área da rampa, mas logo voltava e sentar e seguiam conversando.

No campo de areia de voleibol logo chegou dois meninos, eles colocaram a rede e ficaram jogando, fazendo passes e alguns cortes.

Logo fui embora, saindo do parque as 17:37 e fazia 21º graus celsos.

Relatório 07

Cheguei ao parque no dia 25 de agosto de 2018, as 17:07 e logo vi um menino pedalando de bicicleta sozinho, ele estava pedalando bem devagar com a cabeça baixa, mas logo levantou a cabeça e saiu pedalando rápido, haviam dois meninos sentados em uma das mesas próximo ao quiosque de alimentos, eles estavam conversando, outro menino sozinho brincava com alguns carrinhos na grama, enquanto isso duas meninas estavam brincando de pega-pega na área do parquinho, elas se escondiam nos brinquedos e também se esquivavam uma da outra utilizando os brinquedos.

Logo vi dois meninos correndo na pista, um deles parecia um pouco à cima do peso e estava um pouco mais soado que o outro menino, os dois estavam trotando pela pista de caminhada.

Após isso vi duas meninas caminhando com um cachorro, as duas andavam conversando enquanto rodavam a pista.

Logo vi um menino caminhando com uma mulher, ele dizia que queria correr, mas a mulher dizia que não, então ele corria ao lado dela bem devagar.

Depois chegou ao parque um menino e uma menina de bicicleta e um menino a pé, eles pararam na entrada do parque e ficaram conversando, logo os dois de bicicleta saíram pedalando e o menino a pé saiu correndo atrás deles.

Logo fui embora saindo do parque as 17:42 e nesse dia fazia 23º graus celsos.

Relatório 08

Cheguei ao parque no dia 27 de agosto de 2018, as 17:02 e já vi um grupo de 4 meninos 3 meninas sentados na grama, eles estavam conversando e passando uma bola de vôlei entre eles aleatoriamente as vezes paravam a bola, me parecia que eles tinham saído do jogo no campo de areia porque conversavam sobre isso.

Haviam também 1 menino e 4 meninas brincando no parquinho, o menino estava no balanço e as meninas algumas no escorregador e outros parados conversando.

Também havia dois meninos na ATI fazendo alguns exercícios nos objetos que lá haviam, eles utilizavam os aparelhos aleatoriamente um pouco em cada um.

Logo vi também duas meninas sentadas em um banco conversando.

Enquanto isso chegavam dois meninos e uma meninas eles andaram até a borda do lago e sentaram na borda, ficaram conversando.

Depois vi um menino andando pela pista de caminhada mexendo no celular ele deu duas voltas no parque mexendo no celular, depois foi embora.

Logo também chegou duas meninas com uma senhora idosa para caminhar no lago, as meninas acompanhavam a senhora idosa.

Depois fui embora saindo do parque as 17:40

Relatório 09

Cheguei ao parque no dia 27 de agosto de 2018, as 17:05, eu vi três meninos tomando sorvete e conversando sentados em uma mesa do quiosque.

Também vi um menino e duas meninas no parquinho brincando no balanço.

Também vi um menino ajudando uma mulher a arrumar as mesas do quiosque que estava abrindo.

Logo vi um menino pedalando de bicicleta na pista de caminhada.

Depois chegou uma mulher com uma criança os dois começaram a brincar de pega-pega na grama logo próximo a estrada.

Depois vi um menino e duas meninas que estavam no balanço deitado com a barriga no balanço e balançando com a mão no chão para não cair de repente saíram correndo para pegar o ônibus que havia chegado.

Logo chegou 4 meninos para brincar no campo de areia de voleibol e lá eles se trocaram e montaram a rede e foram jogar.

Depois de tomar o sorvete os três meninos saíram de bicicleta para pedalar na pista de caminhada.

E saindo para ir embora eu vi um outro menino brincando sozinho no parquinho com um avião de papel, ele jogava o avião e saia correndo atrás para tentar pegar antes que caísse no chão.

Então fui embora, saindo as 17:37 do parque e fazia 27° graus celsos.

Relatório 10

Cheguei ao parque no dia 31 de agosto de 2018, as 17:02, andei um pouco pela área e vi 8 meninos na pista de skate, eles estavam realizando manobras e eles elogiavam quando um acertava a manobra completa, elogiavam batendo palmas, mas aconteciam bem poucas manobras completas.

Os mais novos não estravam muito na pista, tentavam algumas manobras mas ficavam mais olhando os caras mais velhos.

Alguns meninos estavam falando que tinham que estudar por que tinham trabalho e os mais velhos disseram que eles eram criança e que tinham que estudar mesmo.

Depois um dos meninos tentou uma manobra mas acabou caindo, não parecia ter se machucado mas ficou parado por um tempo sentado na arquibancada, alguns colegas vieram ver se ele estava bem, ele disse que estava ai eles voltaram para a pista.

Logo fui embora também, saindo do parque as 17:33 e nesse dia fazia 27º graus celsius.

Relatório 11

Não fui realizar coleta neste dia 02 de setembro de 2018, pois estava chovendo muito, com tempestades.

Relatório 12

Cheguei ao parque no dia 04 de setembro de 2018, as 17:03, logo na entrada havia dois meninos jogando bola na grama, estavam brincando de gol a gol, uma brincadeira onde se joga dois goleiros apenas e eles tem que chutar a bola um no gol do outro, mas no caso desses meninos não havia gol físico, apenas imaginários.

Andando pelo lago e chegando no parquinho avistei uma menina e um menino brincando no balanço, uma mulher que provavelmente era mãe deles estava empurrando o balanço para os dois.

Vi também um menino e outra menina passeando pelo parque, os dois andavam e conversavam fazendo voltas pelo espaço da pista do lago.

Logo vi duas meninas correndo pela pista do lago, uma delas estava apostando corrida, a outra dizia que não valia, por que tinha que correr junto e não a frente uma da outra.

Logo chegou no parquinho uma menina bem nova e estava com sua possível mãe, ela havia trazido alguns brinquedos que logo jogou no chão, junto deles estava um menino que também foi brincar com os brinquedos, a menina logo se cansou dos brinquedos e foi correr pela grama, sua mãe foi atrás dela tomando cuidado para ela não cair.

Logo fui embora, saindo do parque as 17:37.

Relatório 13

Cheguei ao parque no dia 06 de setembro de 2018, as 17:08, logo avistei uma menina pedalando com uma bicicleta, a pé atrás dela seus prováveis pais com um menino no colo da mãe, eles estavam caminhando pelo parque.

Logo vi também 4 meninos brincando no parquinho, escorregando pelo escorregador e balançando no balanço.

Também vi dois meninos caminhando com um homem que poderia ser pai deles.

Também vi caminhando pelo parque duas mulheres uma com uma criança de colo e a outra de mãos dadas com um menino.

Na pista de skate havia cinco meninos juntos junto deles mais 4 homens, estavam realizando manobras com skate um deles com bicicleta, os homens demonstravam mais e os meninos pareciam fantasiados com as manobras dos homens.

Vi também um menino caminhando sozinho pela pista de caminhada, ele corria as vezes e quando cansava começava a caminhar, ele me parecia um pouco acima do peso.

Logo fui embora saindo do parque as 17:42

Relatório 14

Cheguei ao parque no dia 07 de setembro de 2018, as 17:08, e nesse dia era um feriado nacional haviam muitas criança, no parquinho próximo a estrada 11 meninos e 14 meninas, eles brincavam no balanço, no escorregador, de pega-pega, uns em grupos de crianças apenas, alguns com pessoas mais velhas, outros com adolescentes.

Haviam muitas crianças tomando sorvete com seus prováveis pais e amigos, haviam 9 meninos sentados nas mesas com seus familiares e 5 meninas com seus familiares também alguns conversando, outros tomando sorvete, outros tomando refrigerante.

A toda momento chegavam mais crianças tanto meninas quanto meninos.

Em um local ao lado do parquinho havia 8 meninos jogando futebol, haviam até goleiros mais os gols eram imaginários, os meninos eram de idade diferentes, o que dava para perceber por conta da diferença de estatura levado entre eles.

Haviam vários possíveis pais (mãe e pai) chegando com seus filhos carregando belos brinquedos.

Haviam vários meninos e meninas caminhando pela pista do lago também, alguns acompanhado de prováveis pais e alguns amigos.

Neste dia os pedalinhos do lago estavam funcionando, eles são pagos e haviam algumas crianças acompanhadas de prováveis pais utilizando eles.

Em média havia mais de 20 crianças caminhando, pedalando de bicicleta, andando de patins e passeando pela pista de caminhada do parque.

Nos ATI haviam 7 meninos e 3 meninas brincando nos aparelhos, alguns utilizando para o que foi feito para fazer e outros utilizando para se esconder, pois havia um grupo pequeno de meninos brincando de esconde-esconde.

Enquanto isso nos pedalinhos haviam algumas crianças pagando para utilizar o brinquedo, dessa vez foram duas meninas e um menino, sem acompanhamento de um adulto.

Havia algumas crianças caminhando pelo parque e mexendo no celular.

Pais brincando de pega-pega com seus filhos enquanto caminhavam pelo parque.

Na pista de skate havia 4 meninos correndo pela pista a pé subindo e descendo dela.

Havia um pai andando de roller com sua filha.

Logo fui embora, saindo do parque as 18:14

Relatório 15

Cheguei no parque no dia 09 de setembro de 2018, as 17:02, logo na entrada avistei dois meninos pedalando pela pista do lago com bicicletas, eles estavam dando voltas pelo parque.

Também vi duas meninas e um menino brincando na grama próximo ao parquinho, estavam brincando de pega-pega, as duas meninas tentavam pegar o menino, as vezes elas conseguiam, mas outras vezes elas cansavam e sentavam na grama para descansar.

Logo mais andando pelo lago eu vi um menino passeando pela pista com um homem que provavelmente era seu pai, eles pararam no parquinho próximo ao campo de futebol sintético, o pai e o menino foram no balanço e ficaram balançando. Nesse mesmo espaço havia duas meninas brincando no escorregador de túnel, elas subiam as escadas e ficavam na entrada do túnel sentadas conversando e depois desciam.

Por fim eu vi dois meninos andando de skate na pista do lago, eles passaram por mim e seguiram.

Logo fui embora, saindo do parque as 17:34 e nesse dia fazia 28º graus celsius.

REFERÊNCIAS

ALVES, C.; CÂMARA, A.R.; GERALDIN, C.; MARTINS, I. C. Políticas públicas de lazer: jogos, Brinquedos e brincadeiras de crianças em praças, na cidade de araras. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 13, n. 2, p. 196-214, jul./dez. 2014.

ALVES, J. A. B. ARTIGOS - o estado e a formulação de uma política nacional de esporte no brasil. **RAE- eletrônica** - Vol. 6, n. 1, Art. 1, jan./jun. 2007.

ARCE, Alessandra. O jogo e o desenvolvimento infantil na teoria da atividade e no pensamento educacional de Friedrich froebel. **Cad. Cedes**, Campinas, v. 24, n. 62, p. 9-25, abril 2004.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977. Disponível em <http://www.hugoribeiro.com.br/biblioteca-digital/Trivinos-Introducao-Pesquisa-em-Ciencias-Sociais.pdf>

BRASIL. **DA NATUREZA E DAS FINALIDADES DO DESPORTO**. Câmara dos Deputados, lei nº 9.615, Brasília, 24 de março de 1998.

Brasil. Previdência da República casa Civil. **Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providencia**. LEI Nº 8.069, DE 13 DE JULHO DE 1990. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8069.htm

Brasil. Art. 6º da **Constituição Federal do Brasil**. Brasília, 15 de setembro de 2015.

BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente**, Câmara dos Deputados, Lei no 8.069, de 13 de julho de 1990. DOU de 16/07/1990 – ECA. Brasília, DF.

CAMPOS, T.; DEBORTOLI, J.A.O.; CRIANÇAS NOS SINAIS: um olhar sobre o trabalho infantil e as possibilidades e impossibilidades de vivências do lazer nas ruas de belo horizonte. **Licere**, Belo Horizonte, v.10, n.1, abr./2007.

CASELLE; R. Y.; COSTA, R.S; A IMPORTÂNCIA DO LAZER NO DESENVOLVIMENTO DO PROGRAMA ESCOLA DA FAMÍLIA. **UNISALESIANO Centro Universitário Católico Salesiano Auxilium**, LINS – SP, 2007.

GOMES, C.L. Lazer: Concepções. GOMES, C.L. **Dicionário Crítico do Lazer**. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.
Disponível em, http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8069Compilado.htm

HAETINGER, D.; HAETINGER, M.G. **Jogos, recreação e lazer**. 2. Ed. Curitiba: IESDE Brasil S.A., 2008.

ISAYAMA, H. F. Reflexões sobre os conteúdos físico-esportivos e as vivências de lazer. In: MARCELLINO, N. C. (Org.). **Lazer e cultura**. Campinas: Alínea, 2007.

LIMA, L. L.; D'ASCENZI, L. Implementação de políticas públicas: Perspectivas analíticas. **Revista Sociologia política**, v. 21, n. 48, dez. 2013, Curitiba, p. 101-110. Disponível em < <http://www.scielo.br/pdf/rsocp/v21n48/a06v21n48.pdf>>. Acesso em 02 nov. 2018.

MARCELLINO, N. C. Lazer e sociedade: algumas aproximações. In: MARCELLINO, N. C. **Lazer e sociedade: múltiplas relações**. Campinas: Alínea, 2008b.

MARCELLINO, N. C. (org.). **Políticas Públicas Setoriais para o Lazer: o papel das prefeituras**. Campinas: Autores Associados, 1996.

MARCELLINO, N. C. O lazer e o uso do tempo na infância. In **Comunicare, IAC**. Ano 4, nº7, p.89-99, 1986.

MARCELLINO, N.C. O lazer e a cultura da criança. In: MARCELLINO, N.C. 10ª ed. **Pedagogia da Animação**. Campinas, SP: Papyrus, 2012.

MARINHO, A.; PIMENTEL, G. G. de A. Dos clássicos aos contemporâneos: revendo e conhecendo importantes categorias referentes às teorias do lazer. In: PIMENTEL, G. G. de A. **Teorias do lazer**. Maringá: Eduem, 2010.

MATOS, F.L. Espaços públicos e qualidade de vida nas cidades – O caso da cidade Porto. **Revista Eletrônica de Geografia**, v.2, n.4, p.17-33, jul. 2010.

MOLINA, R.M.K. O enfoque teórico metodológico qualitativo e o estudo de caso: uma reflexão introdutória. In: NETO, V.M; TRIVIÑOS, A.N.S. **A Pesquisa Qualitativa na Educação Física**. Porto Alegre: Universidade UFRGS Sulina, 1999. Disponível em: < <https://www.dicio.com.br> >. Acesso em: 04/06/2018.

MÜLLER, V.R.; ARRUDA, R.M. CRIANÇAS E SUAS OPINIÕES: lazer e esportes em uma cidade brasileira. Revista **Latinoamericana de Ciencias Sociales**, Niñez y Juventud, 10 (1), pp. 513-525, 2012. Disponível em <http://www.scielo.org.co/pdf/rlcs/v10n1/v10n1a33.pdf>

NASCIMENTO, C. P.; ARAUJO, E. S.; MIGUÉIS, M. R. O jogo como atividade: contribuições da teoria histórico-cultural. **Rev. Sem. ABRAPEE**. Vol. 13, n. 2, 2009.

NEGRINE, A. Instrumentos de coleta de informações na pesquisa qualitativa. In: NETO, V.M; TRIVIÑOS, A.N.S. **A Pesquisa Qualitativa na Educação Física**. Porto Alegre: Universidade UFRGS Sulina, 1999.

PEREIRA, B.O.; NETO, C. A infância e as práticas lúdicas: Estudo das actividades de tempos livres nas crianças de 3 aos 10 anos. In: SARMENTO, M. J.; PINTO, M. **As crianças: contextos e identidades**. Braga: Centro de Estudos da Criança, Universidade do Minho, 1997.

SANTOS, C. C. S.; COSTA, L. F.; MARTINS, E. A prática educativa lúdica: uma ferramenta facilitadora na aprendizagem na educação infantil. **Revista Eletrônica do Curso de Pedagogia das Faculdades OPET**, ISSN 2175-1773, p. 74-89, dez. 2015.

SARMENTO, M.J; FERNANDES, N.; TOMÁS, C. Políticas Públicas e a Participação Infantil. **Educação, Sociedade & Culturas**, Braga/Portugal. nº 25, p.183-206, 2007.

SÁ, K. O. LAZER TRABALHO E EDUCAÇÃO: Pressupostos Ontológicos dos Estudos do Lazer no Brasil. **Universidade Federal da Bahia** Programa de Pós-graduação em Educação. Salvador-Bahia 2003.

SILVA; A. H.; FOSSA; M. I. T. ANALISE DE CONTEUDO: Exemplo de Aplicação da Técnica para análise de dados Qualitativos. **Qualit@s Revista Eletrônica** – Vol. 17. N. 1. p. 3, 2015.

SILVA, D. A. M.; MARCELLINO, N. C. Considerações sobre o lazer na infância. In: MARCELLINO, N. C. (Org.). **Lazer e recreação**: repertório de atividades por fases da vida. Campinas: Ícone, 2006, p.15-19.

SIROTA, R. Emergência de uma sociologia da infância: evolução do objeto e do olhar. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, n. 112, mar. 2001. Disponível em <http://egov.ufsc.br/portal/sites/default/files/anexos/25374-25376-1-PB.pdf>

TAFFAREL, C.; Z. Programas sociais de esporte e lazer na escola e na comunidade: as evidências de exclusão social e educacional na sociedade brasileira. **Motrivivência**, ano XXIV, nº 38, Jun./2012. p. 135-148 Disponível em < <https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/2175-8042.2012v24n38p135/22969> >. Acesso em 02 nov. 2018.

TAFFAREL, C.; Z. et al. Equilibrar: um tema fundamental para o ensino na educação física. *Revista Kinesis*, Santa Maria v.35 n.1, 2017, Jan – abr. p. 41 – 58.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução á pesquisa em ciências Sociais**: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Editora Atlas S.a., 1987.

ZAREMBA, C. M. POLÍTICAS PÚBLICAS EM ESPORTES E LAZER: O caso da Secretaria Municipal de Esportes e Recreação de Ponta Grossa – Paraná. **UNIVERSIDADE ESADUAL DE PONTA GROSSA PRO REITORIA DE PESQUISA E PÓS GRADUAÇÃO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS**. Ponta Grossa, 2014.

WINNICOTT, D.W. **O Brincar e a Realidade**. Rio de Janeiro: Imago, 1975. Disponível em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-48382013000100007